

---

## A criação de interfaces urbano-rurais viáveis

Prof. Dr. E.-A. Nuppenau - [Ernst-August.Nuppenau@agr.uni-giessen.de](mailto:Ernst-August.Nuppenau@agr.uni-giessen.de)

Departamento de Análise de Políticas Agrícolas e Pesquisa de Mercado  
Universidade Justus Liebig, Giessen, Alemanha

Esse artigo já foi publicado anteriormente, como editorial, no boletim eletrônico "Desenvolvimento Periurbano no Sudeste da Ásia", sendo republicado agora com o consentimento do autor. Para mais informações sobre o boletim, visite: [www.uni-giessen.de/fbr09/pudsea/](http://www.uni-giessen.de/fbr09/pudsea/)

*Um tema importante na criação de interfaces urbano-rurais viáveis é a crescente escassez de recursos naturais por causa da urbanização descontrolada. A urbanização é impulsionada pelo desejo do crescimento econômico rápido e do acesso a riquezas em curto prazo supostamente possíveis nas cidades em permanente expansão. Nesse cenário, a agricultura periurbana deve oferecer uma alternativa viável a esse desenvolvimento ecologicamente pervertido das grandes aglomerações urbanas. O desenvolvimento sustentável - ou no mínimo menos danoso do ponto de vista ecológico - das grandes cidades só poderá ser alcançado se estiver baseado no desenvolvimento adequado da agricultura periurbana, na reciclagem dos recursos bióticos e no manejo correto dos resíduos urbanos.*

Em outras palavras, um desenvolvimento sustentável mais acentuado da agricultura periurbana requer um cuidadoso manejo dos recursos naturais bióticos. Isso significa a criação de relações mais estreitas entre as funções do habitat ecológico, por um lado, e, do outro lado, as funções do habitat urbano ou industrial, das grandes aglomerações metropolitanas modernas.

Entretanto, a vinculação e integração dessas diferentes funções devem basear-se em um minucioso planejamento do uso da terra, que, em nossa opinião, só pode ser do tipo indicativo, por meio do fornecimento de orientações específicas. Isso inclui o zoneamento do solo e a imposição de taxas ou a concessão de subsídios referentes a externalidades negativas ou positivas, respectivamente, como instrumentos de política pública.

A criação de interfaces urbano-rurais viáveis não deve ser um processo impulsionado unicamente pelas forças do mercado. No crescimento deliberado e não planejado, não-sustentável, que ocorre atualmente nas grandes cidades do Sudeste asiático, o planejamento do uso das terras periurbanas, combinado com a construção de interfaces rural-urbanas, é uma nova e importante ferramenta de política pública. Para alcançar o limiar crítico de sustentabilidade ecológica, os administradores locais das cidades necessitam de orientação sobre como equilibrar o ciclo de resíduos e lidar com os dejetos orgânicos em uma escala regional mais ampla. Em situações onde devem ser fechados vários ciclos diferentes, são necessárias intervenções da parte do governo para corrigir as falhas do mercado. Um crescimento ecologicamente mais equilibrado das cidades somente poderá ser alcançado se as diversas interações potenciais entre o crescimento impulsionado pelo mercado e o planejamento impulsionado pelo melhor uso dos espaços forem exploradas.

Note-se que uma orientação agro-ecológica no planejamento do uso do solo não significa prejudicar ou impedir a expansão econômica e industrial. De fato, cuidar das bases ecológicas do crescimento das cidades significa garantir as bases a partir das quais a sociedade e o mercado podem desenvolver-se. Por exemplo: pode-se explorar o potencial econômico do manejo privado dos dejetos e da reciclagem das águas servidas, desde que devidamente regulados pelo poder público. Diretrizes

governamentais poderiam obrigar os consumidores a buscarem companhias privadas para o tratamento de suas águas residuais, obrigar as companhias de tratamento de águas residuais a oferecer o lodo processado aos agricultores a preços mais baixos, e obrigar os agricultores a só usarem esses materiais de modo adequado e seguro, bem como outras tecnologias e práticas agrícolas não poluidoras. Porém, para se dedicarem a essas atividades, os agricultores urbanos precisam contar com planejamento e segurança quanto à posse da terra.

Para viabilizar o desenvolvimento sustentável das cidades, é preciso pesquisar melhor as funções específicas e os componentes que compõem o sistema da agricultura periurbana. É necessário urgentemente planejar e tratar de modo especial as funções dos diferentes tipos de uso do solo, para dar aos níveis locais de decisão os melhores critérios para a adequada designação de seu uso. Entretanto, a análise não pode focar unicamente nas áreas periurbanas como sendo o único ou o principal sistema de suporte para as cidades. É necessário incluir alternativas à comercialização das funções desempenhadas pelas zonas metropolitanas. Tem sido sempre o valor comercial dessas funções, avaliado por um mercado global, que serve como ponto de referência. Em particular, com respeito às importações de alimentos, aparecem as substituições. Porém o tratamento local dos resíduos também pode ser abordado em termos econômicos. Por exemplo: todos sabemos que os resíduos podem ser facilmente lançados ao mar. Nesse caso, em termos econômicos o serviço de tratamento dos resíduos é "comprado" do mar a custo zero. Entretanto a propriedade em comum da humanidade, que compartilha os mares do mundo, estaria sendo violada, sem mencionar os impactos negativos no turismo e na indústria pesqueira.

Esse aspecto gera um discurso dúbio no debate sobre as opções de políticas para o uso do solo. Por um lado, temos de considerar os custos de oportunidade para a provisão local de um apoio efetivo à vida nas megacidades pelo uso das terras periurbanas. Isso significa que temos de considerar os preços econômicos, ecológicos e sociais de se lançarem os resíduos no meio ambiente ou oferecer pagamento aos países que desejam prestar os serviços necessários. Por outro lado, temos de ver a Terra desde a perspectiva de uma nave espacial. Isso implica que os formuladores de políticas dessas megacidades talvez se vejam na obrigação de não lançar seu lixo fora de suas fronteiras, por exemplo, mas melhor fariam se considerassem as terras periurbanas como o lugar apropriado para fazê-lo, depois de transformado em adubo. Se considerarmos a cidade como um mundo em si, ela se transforma em um microcosmo que tem de buscar suas próprias soluções para reciclar a matéria orgânica que produz, usando-a na agricultura. Buscar locais para lançar o lixo como possíveis alternativas locais pode se tornar tema obrigatório nos debates globais. Por isso devemos especificar limites para as transações dentro dos sistemas de suporte da vida nas megacidades, ou buscar identificar os custos reais.

Por razões práticas, o planejamento do uso das terras periurbanas deve centrar-se na agricultura periurbana, que oferece uma função básica de serviços locais, em lugar de depender de recursos externos. Entretanto, isso requer tecnologias limpas, inclusive na agricultura.

Os desafios que enfrentamos hoje são estender essa forma de pensar até escalas regionais muito mais amplas, levar em consideração as tecnologias limpas modernas e desenvolver instrumentos de política atualizados, de tal modo que se possa alcançar um limiar mínimo de sustentabilidade.